

Retomada do crescimento é admitida

A pesquisa foi feita junto a 140 associados do Ibfef, entre os quais presidentes, vice-presidente e diretores financeiros de grandes empresas nacionais e estrangeiras. Do total, 63% são executivos do mercado financeiro, 31% da indústria e 6% do comércio.

Em termos de nível de atividade das empresas, 59% declararam aumento nas vendas e 57% registraram juros e encargos financeiros maiores. A maioria dos executivos acredita em um crescimento do PIB entre 0% e 2%, inflação menor que 6% e queda na taxa de juros. O presidente do Ibfef, Ney Ottony Brito, disse que, apesar da preocupa-

ção, ainda existe a perspectiva por parte dos executivos de finanças na retomada do crescimento do País.

No cenário político, os números são ainda mais conservadores. A atuação da frente de oposição dos governadores foi considerada ilegítima e contrária aos interesses da nação por 85% dos entrevistados. As CPIs do Judiciário e dos Bancos foram classificadas por 73% como "puro marketing político" e que não resultarão em nada. Para 68%, a atuação do Congresso foi medíocre, ruim ou péssima. O resultado da pesquisa foi anunciado pelo presidente do Ibfef,

Ney Ottony de Brito.

O compromisso do atual Governo com questões macroeconômicas é contestado pela pesquisa. O estudo mostra que 69% acreditam que o posicionamento do presidente Fernando Henrique Cardoso nos temas econômicos é conduzido para atender as pressões externas.

A maior parte (60%) dos entrevistados prevê que a economia brasileira terá um crescimento moderado este ano, com o PIB crescendo entre zero e 2%. Para 2000, a expectativa é de que a economia repita o resultado deste ano.

A pesquisa constata que a

política cambial adotada pelo Governo é adequada mas chegou tarde. Para os entrevistados, 78% acham que a mudança cambial chegou atrasada.

A projeção média do saldo na balança comercial para este ano é entre US\$ 4 bilhões e US\$ 6 bilhões. A projeção média para investimentos diretos do exterior situa-se entre US\$ 15 bilhões e US\$ 20 bilhões.

A inflação não preocupa os entrevistados, com 59% prevenindo uma taxa menor do que 6% para o próximo ano. Os executivos e empresários esperam que a taxa de câmbio encerre o ano entre R\$ 1,70 e R\$ 1,80.